



Secretaria
de Estado
da Saúde



**Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Epidemiológica
Centro de Operações de Emergências - COE**

ENCAMINHAMENTOS DA 28ª REUNIÃO – COE – 26/08/2020

Ata de Reunião do COE dia 26/08/2020 realizada por vídeo conferência, início às 14:30h sendo conduzida pela Superintendente de Vigilância em Saúde/SES GO – Flúvia Amorim, com os seguintes encaminhamentos:

- Questionado pelo representante da ABIN a respeito dos dados, em relação a data dos mesmos, o que foi respondido pela Magna Maria de Carvalho/Gerente da Vigilância Epidemiológica/SUVISA, que os dados são por semana epidemiológica que fecha no sábado anterior, até mesmo, para preparem as análises.

- Flúvia/SUVISA informa que a portaria do COE será disponibilizada no grupo para atualização, com o nome do titular, suplente. Propõe a instituição de regimento interno, com finalidades, objetivos e atribuições das entidades representativas no COE, com o esboço já pronto para as contribuições do Grupo. Ana Cristina/CIEVS informou que para a Portaria somente o IPASGO ainda não indicou representante. A Superintendente Flúvia reforça que esse regimento tem a função de normatizar as reuniões e pede agilidade dos membros participantes para finalizarem o processo. Para que assim possam organizar o trabalho, com relação ao sigilo, às pessoas fixas que irão estar presentes no COE, notadamente reforça que terão algumas decisões técnicas que haverá a necessidade de alguns grupos específicos, mas no geral que o grupo seja reduzido e tenha finalidade técnica, até mesmo para agilizarem tais decisões que muitas vezes, por falta de tempo, não são discutidas. E que tudo que for decidido será emitido uma nota, a serem encaminhadas aos órgãos de competência. A SEDUC pede que participem efetivamente das reuniões, e Flúvia/SUVISA relata que pode ser discutido no Grupo tal inferência e entrará em contato com a SEDUC posteriormente.

Pauta 1- Situação Epidemiológica do COVID-19 em Goiás/Apresentação dos Indicadores pactuados para o retorno às aulas – Magna - GVE/SUVISA: Os dados da apresentação, com os gráficos e tabelas, estarão publicados no www.saude.go.gov.br/coronavirus na forma de Boletins Epidemiológicos em 27/08/2020. Apresentou também os dois indicadores pactuados de retorno as aulas, e também um gráfico da proporção de casos em crianças e adolescentes. Com relação a distribuição dos casos e taxa de isolamento, vêm apresentando estabilidade, por volta de 36,5%. Foi deliberado a inclusão para próxima pauta a questão dos desafios das notificações.

Pauta 1.1- Apresentação dos dados dos casos suspeitos e confirmados de profissionais de enfermagem com COVID-19 e as ações de fiscalização-Luciana/COREN: Em Goiás até o momento, pelo observatório do COFEN, são 946 casos reportados, com 13 óbitos e letalidade de 1,77%. Coloca a necessidade de se alimentar o observatório da enfermagem a fim pleitear as tomadas de decisões. Sandro/Superintendente da SAIS, questiona quem alimenta o sistema, que foi respondido que pode ser o responsável técnico ou gestor para preencher e lançar os dados.

Pauta 2- Informes sobre os “Dados do Bem”- Flúvia Amorim/SUVISA: Foi finalizado todas as capacitações, com 78 municípios realizando coletas, e essa semana praticamente 100% dos municípios já estão capacitados e trabalhando assiduamente na testagem e envio de amostras. Aponta que existem muitas pessoas que baixam o aplicativo, recebem o QR Code, confirmam e não comparecem para realização do teste. Estamos com 29% positividade. E esse aplicativo trabalha com testagem em casos leves. Com 5.868 testes, sendo 1.727 positivos, 4.139 negativos e 2 inconclusivos. Grande parte dos positivos do sexo masculino e na faixa etária de 31 a 45 anos. Houve mudança do laboratório, e são enviadas seguindo os protocolos do CGLAB do MS para o DASA em São Paulo. Houve alterações em relação a etiquetagem, alguns processos que estão em aprimoramento, e pontua que estão recebendo em torno de 1300 a 1800 amostras por dia nesse momento. Dr^a Marlene Nunes Freitas Bueno/MP questiona se essas informações estão publicizadas no site da SES. Respondido pela Superintendente que até o momento ainda não e vai verificar a data que esses estarão disponíveis. A representante do MP pede o envio dos mesmos.

Pauta 3- Situação da Rede Assistencial (Públicos e Privados) e Informes da Assistência
- Sandro/SAIS: A apresentação da taxa de ocupação dos leitos em UTI já antecipa a apresentação da rede Assistencial. Possui 308 leitos disponíveis para internação e taxa de ocupação de 85% distribuídos em 11 unidades hospitalares e taxa de enfermagem 68%. Andréia/SMS Goiânia apresenta que estão com 71% de taxa de ocupação de leitos de UTI, com 234 leitos, e com relação à enfermagem uma taxa de ocupação de 68%, com 235 leitos havendo um aumento de leitos, e possuem 469 leitos no total, em 11 hospitais diferentes, sendo que 4 destes com destinação exclusiva para COVID-19. Luciano/SMS Aparecida de Goiânia apresenta a taxa de ocupação de 71% em UTI, que houve um aumento da demanda, por isso abriram mais 10 leitos no Hospital Municipal de Aparecida de Goiânia na última semana, e estão com 118 leitos de UTI e 141 leitos de enfermagem. Dr. Haikal Helou/APHACEG reforça a dificuldade de encontrar vaga em UTI para a rede credenciada. Dr^o Marcus Antônio Ferreira Alves (MP) coloca que vêm observando que às taxas de ocupação de leitos no Estado de Goiás, vêm se apresentando na linha vermelha, o que a imprensa mostra, também quanto aos números de registros de óbitos. Haikal Helou/AHPACEG aponta que dentro dos hospitais privados a situação está bem difícil que a mesma não pode ser colocada como “novo normal”. Dr^o Marcus (MP) coloca que a estabilização não pode menosprezar a situação gravíssima em que estamos vivenciando. Flúvia/SUVISA reforça que subimos o pico e estamos lá em cima ainda, e não baixamos, e isso pressiona o serviço de saúde. Andréia/SMS Goiânia complementa que o serviço público está um pouco mais confortável a situação, já que foram abertos novos leitos, e ela percebe

que as operadoras de saúde não caminharam nessa mesma vertente do sistema público, e recebem diariamente pedidos de operadoras de planos de saúde para transferirem os pacientes para o SUS, pois elas não se equiparam e estão trabalhando praticamente com os mesmos leitos de anteriormente da epidemia, por isso essa pressão maior nesse segmento superior ao serviço público. Dr^a Marlene (MP) coloca que todos reflitam a respeito: “O que nós podemos fazer? O que está ao nosso alcance? Vamos buscar novamente as restrições? Não podemos deixar a situação degradingolar para posteriormente corrigir as consequências. Para que ao final saiam ideias criativas. O que podemos fazer hoje? Nos próximos sete dias?” Flúvia/ SUVISA agradece a participação do MP, bem como suas ações e reforça a sociedade/pessoas não estão seguindo os protocolos, que se percebe o seguimento por um tempo e depois já não seguem mais. O que tem percebido no dia a dia são: pessoas aglomeradas, sem máscaras, nos parques, supermercados lotados, bom como bares e restaurantes, esse é o grande desafio fazer cumprir os protocolos. Dr^a Letícia/Polícia Militar, refere que sente falta campanha institucional, que não existe campanha do Governo, que presenciou apenas da prefeitura de Goiânia, e vê que “a COVID-19 não termina quando ela acaba”, e atende no Hospital da PM, pacientes com 60 dias após o diagnóstico que ainda estão doentes; paciente jovens com síndromes pós COVID que não conseguem retornar ao trabalho e devido as sequelas. Kamili/Gerência de Imunização/SUVISA, questiona se existe algum serviço de fisioterapia respiratória pós-COVID devido às comorbidades prolongadas da doença. Letícia/HPM complementa que os serviços deveriam abarcar não somente fisioterapia, como também atendimento multidisciplinar como cardiologia, neurologia, pneumologia, nutrição o que foi reforçado pela Jaqueline COSEMS e CIEVS. Dr^o Sérgio Nakamura coloca que em Goiânia ainda não estruturam o atendimento, e que os serviços de home care fazem tal atendimento, e vê a necessidade de discussão com os centros de referência a respeito disso. Jaqueline COSEMS complementa que em seu município estão utilizando os profissionais dos antigos NASFs para o atendimento domiciliar, com fonoaudiólogos, entre outros profissionais, devido a disfagia que está bem frequente, oxigenoterapia que estão com grande demanda para esse serviço, estão reorganizando o sistema juntamente com a Atenção Primária. Danielle Jaques/Gerente da SAIS coloca que o caminho é estimular para que o paciente ao retornar a casa deva receber um atendimento da equipe através do atendimento domiciliar, que é necessário apoio das regionais e deveria ser uma proposta do MS. Patrícia da Comunicação/SES tem conversado e aguarda a deliberação da Secretaria de Comunicação sobre às Campanhas em mídias sociais e fica de verificar e trazer ao COE esta resposta. Dr^a Marlene (MP) sugere a necessidade das Campanhas e que sejam pontuais e realísticas, que as mesmas não podem ser mais de caráter adulativo e educativo; tem que ser matiz de advertência e esclarecimento, tanto para o público como para o privado, e que a campanha tem que ser pontual e realista.

Reunião encerrada 16:24h.